



VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

V PIBID SUL | V Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

III ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

Edinéia Oliveira Silva ¹

Bruno Mateus de Amarante ²

Luana Rosa dos Santos ³

Sara Moreschi Gambatto ⁴

Joze Medianeira dos Santos de Andrade ⁵

O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS ENQUANTO BOLSISTAS DO PIBID

RESUMO

O artigo relata as experiências vividas nas turmas multi-idades (2 a 6 anos) no Colégio de Aplicação – Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA/UFSM), durante o período de atuação como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Subprojeto Pedagogia Educação Infantil (UFSM). Os estudos, a partir dos referenciais teóricos sobre a infância e a aprendizagem das crianças, bem como sobre o processo formativo docente, mobilizou um olhar sensível sobre o fazer pedagógico na Educação Infantil e a constituição dos(as) bolsistas enquanto futuros(as) pedagogos(as). A metodologia é de caráter qualitativo, configura-se em um relato de experiência com base nas intervenções junto às crianças, observação e organização de propostas, elaboração de planejamentos, reuniões semanais, orientação da supervisora da Unidade e das professoras referência das turmas, estudos e aprofundamento teóricos. As vivências do cotidiano nas turmas despertaram inquietações relacionadas às ações das crianças e às intervenções adultas, articulando a participação das crianças no planejamento e nas propostas pedagógicas. Durante as inserções, tiveram momentos de autoavaliação das práticas docentes, reconhecendo que as intervenções e a organização de espaços junto às crianças podem comprometer ou agregar no seu desenvolvimento, contribuindo (ou não) para a construção da autonomia. Referenciais como as DCNEI (2009), Montessori (1936) e Giordani (2014) abordam em seus estudos práticas que contribuem para a construção da autonomia e que respeitam o tempo das crianças. Portanto, estar em uma turma da Educação Infantil amplia o olhar diante do fazer pedagógico e da nossa formação docente, compreendendo que esse processo se constitui de forma contínua e permanente. Problematicar essas práticas docentes é evidenciar um fazer pedagógico com intencionalidade, que valorize o protagonismo das crianças e rompa com visões reducionistas, adultocêntricas e

1Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes)-Educação Infantil/UFSM, E-mail: edineiasilva578@gmail.com

2Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes)-Educação Infantil/UFSM, E-mail: bruno.silva@acad.ufsm.br

3Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes)-Educação Infantil/UFSM, E-mail: luana.santos.2@acad.ufsm.br

4Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes)-Educação Infantil/UFSM, E-mail: saragambato@yahoo.com.br

5Doutora em Educação (UFSM), professora no Colégio de Aplicação - Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes) - Educação Infantil/UFSM e orientadora do trabalho. E-mail: joze.andrade@ufsm.br



assistencialistas, historicamente discutidas no campo da pedagogia, ratificando a importância do PIBID na formação de professores.

Palavras-chave: Reflexão, Processos Formativos, Autonomia, Vivências, Crianças bem pequenas.

“Ensinar não é dar conhecimento, mas sim criar as condições para que ele seja produzido ou construído.” — Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem por intuito relatar experiências vividas, tanto individuais quanto coletivas, ao ingressar no programa do PIBID. Traz as vivências dos bolsistas durante as inserções nas turmas (Turma Verde, Turma Azul Anil, Turma Violeta), bem como descreve suas considerações. Os estudantes que se dedicam à bolsa visam articular a prática e a teoria e a exploração das múltiplas funções das quais dizem respeito à atuação do Pedagogo. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma bolsa ofertada aos estudantes do curso de Pedagogia em processo de formação. Fazer parte do programa é uma oportunidade, pois visa o aperfeiçoamento de graduandos ao longo do percurso.

O PIBID abrange também outras áreas/cursos/estudantes, como os estudantes de Música, Educação Especial, Terapia Ocupacional, Nutrição entre outros. A bolsa é ofertada pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e tem duração de 2 anos. Atualmente a UFSM possui 3 grandes grupos voltados à Educação Infantil, atuando nos mais diversos contextos da Educação Infantil. É um espaço acolhedor e reflexivo, que proporciona aos grupos ricos encontros e debates acerca do que se vem produzindo em cada contexto escolar, a fim de promover trocas de experiências, exercitar a argumentação com base na criticidade enquanto respeita diferentes pontos de vista.

OBJETIVOS

O trabalho tem por objetivo relatar e compartilhar vivências no PIBID/UFSM. Tais experiências desenvolvidas no Colégio de aplicação - Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, envolvem uma discussão que entrelaça teoria, prática e extensão no contexto educacional. Visa o aprofundamento e revisão de referenciais teóricos de autores e documentos que embasam o fazer pedagógico. Busca reforçar a potência/relevância do



programa para a formação inicial de estudantes de pedagogia, pois relata anseios, expectativas, mudanças. Enfatizar a importância das observações, planejamento intencional e intervenções pedagógicas colocando a criança como centro do processo. Desenvolver o pensamento crítico acerca do ser e fazer do docente da Educação Infantil, utilizando o projeto para essa finalidade.

METODOLOGIA

Para a metodologia foi utilizado a elaboração de planejamentos de propostas pedagógicas com espaços focados no brincar, na interação e na promoção da autonomia precedido de um planejamento intencional. As propostas foram elaboradas com base nas observações, acompanhamento da rotina e a organização das professoras referências. Teve discussões e leituras realizadas e orientadas pela supervisora e compartilhadas com os demais bolsistas.

Houve diálogo constante acerca das propostas que foram desenvolvidas e sobre as inquietações que iam surgindo. Para o trabalho em sala eram utilizados documentos importantes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e as Leis das Diretrizes de Base e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), bem como leituras complementares como, Formozinho, Fochi, Freire, Junqueira e Ostetto. Um projeto que, ao longo do percurso formativo, foi consolidado tanto individual quanto coletivamente na unidade. Descreve vivências em turmas de diferentes faixas etárias, expressados por meio de relatos de acadêmicos em diferentes níveis do Curso de Pedagogia /UFSM.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao ingressar no ano de 2025, no segundo semestre na Turma Verde, composta por de faixa etária é entre 2 e 3 anos permite analisar e refletir sobre as atitudes em relação ao processo de estar com/para as crianças, a presença do professor e de como as atitudes favorecem para a promoção e a construção da autonomia.

A construção da autonomia da criança surge da importância de pensar em uma infância menos voltada para a proteção e cuidado assistencialista e enfatizar ações voltadas para a sua emancipação e para a ação/fazer. Nesse sentido, ao observar a Turma Verde,



baseia-se em autores como Giordani(2014), Pikler(2003), Montessori(2010), Freire(1996) que trazem contribuições sobre o tema.

Atualmente o olhar se tornou humanizado e institucionalizado para pensar sobre autonomia e sobre a criança. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) trazem uma concepção muito rica ao olhar o indivíduo como ativo, potente, modificador e agregador da/cultura e que constrói suas relações. O documento lhe assegura direitos como a ação do brincar sendo o principal, através dele, ela se desenvolve de forma integral junto dos seus pares. Para a DCNEI (2010). A criança é vista como:

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura...” (DCNEI, 2010, p. 12)

Ao observar a Turma Verde (Edinéia), no período de seis meses, foi perceptível mudanças consideráveis que serão usadas como exemplos de que às crianças estavam obtendo um progresso em relação ao desenvolvimento de sua autonomia, evidenciando o trabalho da professora referência e a sua observação atenta à movimentação do seu grupo. Desde a forma de agir, de interagir, na resolução dos seus conflitos sem a interferência dos adultos, na sala com os materiais e a sua organização, o deslocamento ao refeitório da Unidade, são momentos importantes que trazem um olhar sensível quando se dialoga sobre autonomia.

O trabalho da professora ao aproximar-se em momentos de conflitos, conversar com as crianças e realizar estímulos gestuais como agachar-se à sua frente e pedir que elas conversassem entre si. A imposição de limites uns com os outros, como dizer que “não, você não pode me bater”. Quando às crianças tivessem necessidade de juntar/alcançar/pegar algo no alto ou no chão, mas que para isso pedissem auxílio das bolsistas. No momento da escovação, a qual todos eram convidados a esperar sua vez na mesa, na sequência buscar sua escova acompanhados por uma estagiária e, após escovar-se, guardar novamente a escova na mochila, eram algumas das atividades que visavam a promoção de sua autonomia.

Estar na Turma Verde percebe-se o quão às crianças são capazes de avançar em seu desenvolvimento em um curto período de tempo e como e como a prática pedagógica pensada, realizada dia a dia, potencializa a vivência entre as crianças a fim de promover resultados duradouros no que tange à autonomia.



Para as crianças de 0 a 3 anos e, assim como para toda vida, ser ativo é crucial, uma vez que o trabalho do professor também é tornar as crianças adultos funcionais e socialmente capazes de buscar suas próprias soluções. Seu dever é auxiliá-las sem interferir diretamente em suas ações. Giordani (2014) diz que o adulto deve andar ao lado da criança e incentivá-la na busca do seu próprio desenvolvimento. Este se configura em um dos seus papéis de criar/permitir possibilidades. Para ela:

O adulto não pode substituir a criança, deve incentivar, auxiliar, orientar como se faz, supervisionar, mas jamais fazer pela criança. Deve-se compreender que o esforço ou o sacrifício que ela fará são fundamentais para que ela cresça e construa dentro de si a autoconfiança, a coragem, a determinação e a satisfação de saber fazer e ter feito por si mesmo as coisas que considera importantes para a sua vida. (GIORDANI, 2014, p. 35 e 36)

É possível citar o exemplo de um menino que fica chateado quando a bolsista pega sua escova e coloca na mochila. Ele joga a escova junto com o creme dental em direção ao chão após ela já ter guardado. A ação revela seu posicionamento com gestos corporais que demonstram insatisfação. Ter antecipado o auxílio a ele e não deixá-lo fazer por si, uma vez que ele sentia-se capaz de realizá-la, era um aviso sobre ter cautela no momento das intervenções, pois se tratava de uma tarefa que já pertencia à sua rotina.

Situações como essa podem causar um sentimento de impotência, mas é uma atitude comumente tomada por pessoas que estão na fase de formação ou por profissionais. Ela não se configura em um ato isolado, mas um momento de aprendizagem. Essa é a ação da criança que quer ser vista pelo adulto que está ao seu lado, o qual acompanha o seu progresso. Ele era o mais novo do grupo, ainda que não tivesse linguagem verbal, isso não impedia de se posicionar e fazer uso do seu corpo a seu favor como ferramenta de expressão.

Outrora, ao chegar na turma, havia outro menino. No início de Junho de 2025 dizia algumas palavras, se comunicava apenas com um “Oi”. Ao aproximar-se dele, percebe-se sua evolução e o trabalho da professora referência ao estimulá-lo a comunicar-se de outras formas. Em Novembro de 2025 já não era mais a mesma criança. Teve um avanço significativo na fala, interagindo muito mais com os colegas do que quando havia recém chegado na unidade.

Recolher os brinquedos na sala era sempre uma ação feita por impulso. A professora entrevistada ao falar que era a criança quem deveria recolher-los e que, quando solicitado por elas, deveríamos alcançar-lhes algo que estava distante ou fora do seu alcance. Aqui refletimos

sobre o espaço pensado na Unidade, pois alguns objetos ficam à sua altura e outros um pouco mais acima, fazendo com que elas peçam ou sinalizassem o que queriam antes de alcançá-lhes diretamente.

Ao longo do percurso, a bolsista nota também a sua aprendizagem. Para (FREIRE, 1996, p. 16) “não há ensino sem pesquisa, tão pouco pesquisa sem ensino”, ao fazer uma autoanálise das nossas condutas, seja como estudante ou professor, é sabido que devemos estar constantemente nos aperfeiçoando. Esse dinamismo na profissão é essencial para não sucumbimos a transformar as crianças em dependentes da nossa constante ação de realizar por elas. É essencial remover esse excesso de assistencialismo da nossa prática. É fundamental olhar para criança como um ser funcional e sabe que é capaz. De acordo com FREIRE (1996), para o professor:

ENSINAR EXIGE PESQUISA: Não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e para comunicar o novo. (FREIRE, 1996, p. 16)

Quando pensa-se o vivido na Turma Verde, a reflexão sobre a prática pedagógica e seu processo de aperfeiçoá-la torna-se imediata. FREIRE (1996) descreve não apenas a constância nos estudos sobre os fazeres da profissão do pedagogo e suas ações, mas também o que concerne ao desenvolvimento da autonomia da criança e como estaremos postos diante disso, sobre o que queremos dizer quando tomamos determinadas atitudes.

A partir das experiências compartilhadas anteriormente, outras reflexões também emergem da inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA/UFSM). Durante o período de participação no programa, outra bolsista teve a oportunidade de acompanhar o cotidiano de uma turma de crianças pequenas, com faixa etária entre 2 e 4 anos, denominada Turma Azul Anil (Sara). A inserção nesse contexto possibilitou observar de forma mais próxima as interações das crianças, suas formas de brincar e as maneiras pelas quais constroem conhecimentos a partir das experiências vividas no cotidiano da instituição.

Estar com crianças dessa faixa etária exige sensibilidade e atenção aos pequenos gestos, às expressões e às diferentes formas de comunicação que emergem nas interações diárias. Muitas vezes, as crianças ainda estão em processo de ampliação da linguagem verbal, o que faz com que o olhar atento do adulto seja fundamental para compreender suas necessidades,



interesses e curiosidades. Nesse sentido, a observação do cotidiano tornou-se um elemento central para pensar e planejar as propostas pedagógicas desenvolvidas na turma.

Durante as inserções, foi possível acompanhar a organização de diferentes propostas pedagógicas fundamentadas no brincar, nas interações e na exploração de materiais diversos. Essas experiências evidenciavam como o planejamento na Educação Infantil não se limita à organização prévia de atividades, mas envolve também a escuta das crianças e a abertura para que elas possam ressignificar os materiais e as propostas apresentadas. Muitas vezes, as crianças ampliavam as possibilidades de uso dos objetos disponíveis, transformando-os em elementos de suas narrativas e brincadeiras.

Ao participar desse cotidiano, também se tornou evidente a importância do registro pedagógico como ferramenta de reflexão sobre a prática docente. A elaboração de registros diários possibilitou revisitar as experiências vividas com as crianças, refletir sobre as interações observadas e compreender de que maneira as propostas desenvolvidas contribuíam para o desenvolvimento infantil. Esse processo de registro e análise das práticas permitiu perceber como pequenas situações do cotidiano revelam aprendizagens significativas, tanto para as crianças quanto para os bolsistas em formação.

Outro aspecto importante da experiência no PIBID refere-se aos momentos de planejamento e discussão coletiva com a supervisora e com os demais bolsistas. Esses encontros formativos constituem espaços fundamentais para compartilhar dúvidas, inquietações e reflexões sobre as práticas vivenciadas nas turmas. A partir desses diálogos, foi possível compreender que o fazer docente na Educação Infantil exige constante reflexão sobre as intervenções realizadas, bem como sobre a organização dos espaços e das propostas pedagógicas.

Nesse percurso formativo, tornou-se cada vez mais evidente que o papel do professor na Educação Infantil envolve muito mais do que propor atividades. Trata-se de observar, escutar, acompanhar e criar condições para que as crianças possam explorar o mundo ao seu redor, estabelecendo relações, formulando hipóteses e construindo conhecimentos por meio das interações e do brincar. Essa compreensão dialoga diretamente com os princípios presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), que destacam o brincar e as interações como eixos estruturantes do trabalho pedagógico.

Assim, as experiências vividas pela bolsista na Turma Azul Anil contribuíram significativamente para ampliar o olhar sobre a docência na Educação Infantil. Sua inserção nesse contexto possibilitou compreender que o processo de formação docente se constrói de forma contínua, no encontro entre teoria e prática, nas reflexões sobre o cotidiano e nas



interações estabelecidas com as crianças, com os professores e com os colegas de formação. O PIBID, nesse sentido, se configura como um espaço potente de aprendizagem, que fortalece a construção da identidade docente e amplia a compreensão sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Tendo em vista as experiências divididas ao longo do segundo semestre, outra acadêmica teve a oportunidade de vivenciar experiências formativas no Colégio de Aplicação Ipê Amarelo (UEIIA/UFSM), localizado nas dependências da Universidade Federal de Santa Maria (RS). Esse período foi marcado por desafios, reorganizações e importantes aprendizagens no processo de formação docente. Inicialmente, sua experiência ocorreu na Turma Laranja (Luana), composta por crianças de multi-idade entre 4 e 6 anos. Nesse contexto, foi possível acompanhar o cotidiano da Educação Infantil, observando as interações, as brincadeiras e as diferentes formas pelas quais as crianças exploram o ambiente e constroem conhecimentos.

Durante o semestre, em função das demandas acadêmicas relacionadas ao estágio de regência, foi necessária uma transição para o berçário, composto por bebês entre 4 e 12 meses. Essa mudança representou um novo desafio formativo, exigindo adaptação, reorganização das práticas e a construção de novos vínculos com as crianças.

A vivência em duas turmas com diferenças significativas de idade possibilitou compreender que, embora cada criança esteja em um momento distinto de desenvolvimento, todas apresentam curiosidade e interesse em explorar o mundo ao seu redor. Nesse processo, o brincar revelou-se um elemento central, constituindo-se como uma importante forma de interação, descoberta e aprendizagem.

Essa experiência contribuiu para ampliar o olhar sobre as infâncias e para compreender que a docência na Educação Infantil exige constante adaptação, sensibilidade e disponibilidade para aprender com as crianças, reconhecendo seus tempos, interesses e formas próprias de se expressar e interagir.

Bolsista da Turma Violeta (Bruno), integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto de Educação Infantil. Com um olhar atento às especificidades da primeira infância e ao papel mediador, compartilhará hoje um relato de experiência fundamentado no projeto, destacando como o programa tem potencializado sua formação profissional e a construção de estratégias pedagógicas lúdicas e significativas para o desenvolvimento integral das crianças.

Neste sentido, a escuta ativa na Educação Infantil é muito mais do que apenas ouvir o que a criança diz; é um exercício de presença e empatia que valida suas emoções e



descobertas. Ao acolher as falas e os silêncios dos pequenos com atenção plena, o educador estabelece um vínculo de confiança que fortalece a autonomia e o desenvolvimento cognitivo. Essa prática transforma o ambiente escolar em um espaço de diálogo real, onde a criança se sente verdadeiramente protagonista do seu processo de aprendizagem.

Ora, a escuta ativa estabelece a conexão entre o ser e o saber. Pelo diálogo se constrói uma Educação Infantil significativa, valorizando assim às vivências e às experiências. Parte da construção do conhecimento se dá por experiência e vivências construindo assim uma educação social e democrática pautando o diálogo e a escuta como manifesto do mundo. Dado que, por meio do olhar atento, se desenvolve empatia, pluralidade e solidariedade. Além disso, crie-se laços de acolhimento. Para ouvir bem, é preciso ir além do diálogo. É preciso valer-se da ética do cuidado através de uma observação atenta e cautelosa. Pela escuta e pelo diálogo o ser existe no mundo. Assim, afirmo que a criança torna-se o protagonista principal da Educação Infantil nas interações e nas vivências pedagógicas.

Escutar é uma forma de acolhimento e cuidado ao promover a inclusão e legitimar a identidade do sujeito como parte da educação dialógica transformadora, ao ouvir, se estabelece a sensibilidade como fio condutor para a razão da prática pedagógica. “O processo grupal se desenvolve a cada novo grupo, e uma identidade própria se estabelece, moldada por diversas variáveis, como estilo de expressão de membros, condições do contexto sociocultural, fatores de vulnerabilidade e de proteção dos participantes, espaço apropriado para a execução dos programas e motivação da instituição e dos participantes.” (Neufeld, p.17, 2016)

Neste sentido, a comunicação na educação dialógica não pode ser violenta, as interações pedagógicas se apresentam como um campo de construção social de humanização valorizando os princípios da empatia, do respeito e da pluralidade. Com base na escuta ativa das crianças edificasse o aprender a conhecer, aprender a fazer, a viver e a ser.

Através da educação dialógica compreendemos que toda a criança dispõe de certas potencialidades e talentos pessoais, como uma virtude natural do ser, que são o tempo, a energia, conhecimentos e habilidades que poderão ser aplicados em certas propostas pedagógicas. Esse investimento natural e pessoal recairá sobre a intervenção e atividade escolhida pelo professor, enquanto fator potencializador da criança. Esse fator potencializador só pode ser alcançado com a escuta ativa e a educação dialógica.

A definição do circuito motor para o sábado letivo é fruto direto da escuta ativa das crianças, valorizando suas necessidades de movimento e expressões singulares. Esse olhar atento foi refinado durante as reuniões periódicas do PIBID/UEIA, que funcionam como um

espaço vital de reflexão teórica e troca de experiências entre os pibidianos. Nesses encontros, a prática é constantemente entrelaçada com a biografia acadêmica do curso de Pedagogia, garantindo que cada obstáculo do circuito tenha um propósito no desenvolvimento integral do aluno.

Dessa forma, o simples brincar materializa a união entre a vivência prática e o embasamento teórico construído ao longo do semestre. Ao planejar o circuito com foco na escuta sensível e no repertório pedagógico acumulado, reafirmamos o compromisso do PIBID em oferecer experiências de aprendizagem que respeitam o protagonismo infantil. Essa abordagem demonstra como a formação acadêmica e o planejamento coletivo são essenciais para transformar a observação do cotidiano em ações educativas, potentes e significativas.

A proposta de Estações de atividades com obstáculos foi planejada para o grupo de crianças pequenas (multi idade), visando explorar o campo de experiência “corpo, gestos e movimentos”. A intenção principal foi oferecer desafios que exigissem diferentes tipos de deslocamento, equilíbrio e planejamento motor.

O circuito foi organizado de forma circular, permitindo que as crianças tivessem autonomia para repetir o trajeto. Utilizamos materiais de largo alcance e elementos estruturados, com o túnel para rastejar, o caminho estreito, que são pequenos blocos de madeira para equilíbrio, a estação de Salto, que consiste em um pula pula e almofadas de diferentes alturas e densidades para as crianças saltarem, bem como, cones para desvio lateral.

Portanto, com base nos argumentos podemos dizer que as propostas pedagógicas realizadas pelo grupo do PIBID, no Colégio de Aplicação -Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA) foram deliberadas e discutidas em reuniões pontuais, levando em conta tanto a escuta ativa das crianças como a participação democrática dos membros do programa. O colégio têm a educação dialógica como um dos seus princípios fundamentais, dando voz e identidade às crianças. Contribuindo assim para o desenvolvimento social e emocional delas. Desenvolvendo a autonomia e o pleno desenvolvimento cognitivo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal de Santa Maria, pela acolhida no curso de Curso de Pedagogia Licenciatura Plena. Ao Colégio de Aplicação - Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA - UFSM) e a toda a sua equipe/gestão. À supervisora Prof.^a Dr.^a Joze Medianeira dos Santos de Andrade, que nos incentiva e nos acompanha nessa caminhada, e que é contribuinte para a nossa jornada profissional. As Turmas do PIBID/2025, nas quais



foram feitas as inserções. Aos colegas bolsistas os quais se dedicaram a essa escrita e ao grandioso evento V ENLIC SUL/2026, de Caxias do Sul/RS, que se constitui como importante para promoção do debate e a divulgação de temáticas que dizem respeito à Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos momentos relatados no trabalho, compreende-se que o PIBID foi indispensável para os bolsistas/professores em formação. Visa um ampliamto dos conhecimentos e a construção da autonomia também dos estudantes, pois influência no seu fazer pedagógico junto às crianças, o qual é constituído coletivamente ao lado de outros profissionais no âmbito escolar. Ele auxilia quando se pensa na função desempenhada e de como ela se articula a um posicionamento, uma visão de educação.

Estar na Colégio de Aplicação - Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/UFSM, por meio do PIBID, é reafirmá- lá como um ambiente potente e acolhedor para a formação dos/das estudantes de Pedagogia, o que se dá devido aos valores que carrega, da gestão e do Projeto desenvolvido junto às crianças voltados à promoção da autonomia desde os primeiros anos de vida. Se configura como um lugar de excelência pelo seu modo de pensar a infância. O contexto do colégio proporciona experiências que se alargam para além da formação, desenvolve senso crítico enquanto forma profissionais. Pauta-se em um trabalho com uma visão humanizada, viabilizando refletir a ação docente do estudante diante/junto das crianças.

“Ensinar não é dar conhecimento, mas sim criar as condições para que ele seja produzido ou construído.”. A frase visa reafirmar a caminhada ao longo do PIBID. Demonstra a essência do trabalho da universidade e seu compromisso com o Ensino, Pesquisa e Extensão, pois é aqui que se funde a ponte entre a formação inicial e a aprendizagem contínua, na qual teoria e prática tecem um fio condutor à sua ligação posteriormente no âmago da sociedade, a educação e a escola. Legitimando o diálogo entre universidade e sociedade.

Esse trabalho é uma parte destacada do processo formativo vivido por bolsistas no PIBID/UFSM/2025, buscando levar uma reflexão ao leitor sobre como podemos pensar, em especial, o que é ser/fazer docência na Educação Infantil a partir das reflexões que nos trouxeram até aqui. As investigações não se findam neste trabalho, possibilitando assim, gerar outros debates que convergem aos relatos aqui apresentados.



REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007. Disponível em: <https://www.apartilhadavida.com.br/wp-content/uploads/2019/02/O-QUE-%C3%89-EDUCA%C3%87%C3%83O-rosa-dos-ventos.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 05 abr. 2026.
- BZUNECK, José Aloyseo. *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/42339155_A_motivacao_do_aluno. Acesso em: 05 abr. 2026.
- CAMINHA, Renato Maiato; CAMINHA, Marina Gusmão; DUTRA, Camila Arguello. *A prática cognitiva na infância e na adolescência*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2017. Disponível em: <https://www.sinopsyseditora.com.br/livros/a-pratica-cognitiva-na-infancia-e-na-adolescencia-716>. Acesso em: 05 abr. 2026.
- FALK, Judit. *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. O que é a autonomia na primeira infância?* Revista da Asociación de Maestros Rosa Sensat de Barcelona. São Carlos/Porto Alegre, jan. 2003. Disponível em: <https://doceru.com/doc/5515v5v>. Acesso em: 05 abr. 2026.
- FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/11534>. Acesso em: 05 abr. 2026.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://www.coletivopaulofreire.org/SME/acervo-paulo-freire/obras-de-paulo-freire>. Acesso em: 05 abr. 2026.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. Disponível em: <https://www.coletivopaulofreire.org/SME/acervo-paulo-freire/obras-de-paulo-freire>. Acesso em: 05 abr. 2026.
- GIORDANI, Estela M. *Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos — como educar crianças de seis a doze anos*. Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2014. Disponível em: http://www.ontopsicologia.org.br/arquivos/livreto_uma_nova_pedagogia_web.pdf. Acesso em: 05 abr. 2026.
- MONTESORI, Maria. *Maria Montessori*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <https://www.ispsn.org/sites/default/files/documentos-virtuais/pdf/montessori.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2026.